



**INSTITUTO DE HUMANIDADES**  
**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**ABNA DALA**

**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES GUINEENSES  
NA UNILAB**

**Acarape**

**2020**

ABNA DALA

**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES GUINEENSES  
NA UNILAB**

PROJETO APRESENTADO À UNIVERSIDADE DE  
INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA A  
OBTENÇÃO DE GRAU DE BACHAREL EM HUMANIDADES.

**ORIENTADORA:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. MARIA LEIDIANE TAVARES  
FREITAS

**Acarape**

**2020**

## SUMÁRIO

|                     |                                  |           |
|---------------------|----------------------------------|-----------|
| <b>1</b>            | <b>TEMA</b>                      | <b>6</b>  |
| <b>1.1.</b>         | <b>DELIMITAÇÃO</b>               | <b>6</b>  |
| <b>2</b>            | <b>OBJETIVOS</b>                 | <b>6</b>  |
| <b>2.1.</b>         | <b>Objetivo geral</b>            | <b>6</b>  |
| <b>2.2.</b>         | <b>Objetivos específicos</b>     | <b>6</b>  |
| <b>3</b>            | <b>JUSTIFICATIVA</b>             | <b>6</b>  |
| <b>4</b>            | <b>QUESTÕES</b>                  | <b>9</b>  |
| <b>4.1.</b>         | <b>Questões central</b>          | <b>9</b>  |
| <b>4.2.</b>         | <b>Questões específicos</b>      | <b>9</b>  |
| <b>5</b>            | <b>HIPÓTESES</b>                 | <b>9</b>  |
| <b>5.1.</b>         | <b>Hipótese central</b>          | <b>9</b>  |
| <b>5.2.</b>         | <b>Hipótese específicos</b>      | <b>10</b> |
| <b>6</b>            | <b>METODOLOGIA</b>               | <b>10</b> |
| <b>6.1.</b>         | <b>Escolha dos participantes</b> | <b>11</b> |
| <b>7</b>            | <b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE</b>      | <b>12</b> |
| <b>8</b>            | <b>FUNDAMENTAÇÃO</b>             | <b>13</b> |
| <b>9</b>            | <b>CRONOGRAMA</b>                | <b>20</b> |
| <b>REFERÊNCIAS:</b> |                                  |           |

## RESUMO:

Os estudantes guineenses constituem a maior comunidade estudantil estrangeira dentro da universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB), com número significativo deles vindo das escolas públicas da Guiné-Bissau. Muitos estudantes guineenses concorrem em vestibular a cada edital lançado pela Unilab na busca de vaga que lhes permitem ter uma formação superior no currículo. Diante disso, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo geral analisar os elementos que constituem as narrativas de vida dos estudantes guineenses da Administração pública, no que diz respeito às suas formações na Unilab, a luz da análise comparativa proposto por pesquisador francês Daniel Bertaux. Para alcançar este objetivo propomos três objetivos específicos que são: a) analisar as reflexões dos estudantes guineenses da Administração pública sobre as suas experiências de formação na Unilab com vistas as perspectivas futuras; b) analisar como os estudantes guineenses da Administração pública refletem narrativamente sobre a experiência da integração na comunidade acadêmica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira; c) comparar as narrativas dos alunos concludentes ou prestes a concluir com as narrativas de alunos egressos, de modo a categorizar discursivamente essas narrativas. Por se tratar de pesquisa qualitativa empregaremos o método hermenêutico-dialético que segundo Minayo (2002), “neste método a fala dos atores sociais é situada no seu contexto para melhor ser compreendida”. Como suporte teórico recorreremos às contribuições da Narrativas de vida (BERTAUX, 2010), pesquisa social (MINAYO, 2002), corpo biográfico: corpo falado corpo que fala (MARIE-CHRISTINE JOSSO, 2012), como elaborar projeto de pesquisa (ANTONIO CARLOS GIL, 2002), a história de vida em formação: gênese de uma pesquisa-ação- formação existencial (PINEAU, 2006), história de vida e projeto: a história de vida como projeto e “as histórias de vida a serviço de projeto (JOSSO, 1999), iniciaremos o trabalho com a fase exploratória que, segundo Minayo (2002), é o “tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente a objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo”. Utilizaremos a modalidade de entrevista não estruturada, pois “ela permite a livre expressão do entrevistado, enquanto garante a manutenção do seu foco pelo investigador” (GIL 2010, *apud* SANTOS, 2013). Adotamos como hipótese central: Os estudantes guineenses têm deparado com algumas dificuldades durante a formação na Unilab como: a assimilação dos conteúdos e o relacionamento com docentes e estudantes de outras nacionalidades. Seguidas de três hipóteses específicas que são: O percurso dos estudantes guineenses da Administração pública tem sido uma experiência singular de aprendizagem e desafios face a enfrentamentos de conteúdos acadêmicos; a integração dos estudantes guineenses Administração pública na Unilab tem sido uma experiência de vivenciar uma cultura diferente das suas realidades; a narrativas dos estudantes guineenses concludentes ou prestes a concluir e os egressos na Unilab tem sido diferente na medida em que cada um apresenta as perspectivas diferentes em relação ao futuro. Esperamos como resultado a produção de um trabalho que espelha a expectativa de formação numa perspectiva de futuros quadros guineenses.

**Palavras-chave:** Estudantes Guineenses; Histórias de Vida; Narrativas de Formação; Unilab.

## INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país que desde a sua independência muitos dos seus quadros receberam suas formações acadêmicos no exterior, visto que o país carecia de instituições de formação superior. Atualmente apesar de a Guiné-Bissau dispor de algumas instituições de ensino superior, a formação dos seus quadros continua em grande medida a ser feita no exterior em parte talvez pela dificuldade de acesso ao ensino superior no país, e ou pelo maior reconhecimento aos quadros formados no estrangeiro.

M'bunde (2018) trazendo o depoimento de embaixador do Brasil na Guiné-Bissau:

Para o diplomata brasileiro, Fernando Apparicio da Silva, a área da educação e formação sempre foi destaque na Cooperação Sul Sul (CSS) brasileira para a Guiné-Bissau tende a ser por muito tempo: “entendemos que a melhor forma de cooperar com este país é apoiar a formação dos seus recursos humanos, este é um dos caminhos para fortalecimento das instituições públicas guineense” (M'BUNDE, 2018, p. 157)

Com a institucionalização da Unilab, os estudantes guineenses continuam a ter oportunidade de fazerem as suas formações superiores no Brasil revelando assim, a importância da cooperação técnica realizada pelo diplomata brasileiro.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, é uma instituição autárquica pública federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Redenção, no Maciço do Baturité, no Estado do Ceará.

Esta instituição do ensino superior brasileiro com sede em Redenção, temo como um dos seus objetivos “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária”, Vide o estatuto da Unilab 2019 “tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional, o intercâmbio cultural, científico e educacional”, tendo como uma das suas missões e princípios a “geração, transmissão e aplicação de conhecimentos integrados no ensino, na pesquisa e na extensão, bem como a promoção do intercâmbio cultural, científico e educacional, visando ao desenvolvimento regional, nacional e internacional com justiça social”. A pesquisa que projetamos realizar se enquadra num dos objetivos da instituição que é de desenvolver pesquisas em diversas áreas de conhecimento contribuindo com essa empreitada no reforço da integração dos estudantes guineenses na

Unilab visto que os estudantes guineenses constituem a maior comunidade estudantil internacional dentro Unilab.

## **1 TEMA**

Histórias de vida dos estudantes guineenses na UNILAB

### **1.1. DELIMITAÇÃO**

As trajetórias de vida dos estudantes guineenses da Administração pública UNILAB no que diz respeito à sua formação universitária.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

Analisar os elementos que constituem as narrativas de vida dos estudantes guineenses da Administração pública no que diz respeito às suas formações na Unilab.

### **2.2. Objetivos específicos**

Analisar as reflexões dos estudantes guineenses Administração pública sobre as suas experiências de formação na Unilab com vistas as perspectivas futuras.

Analisar como os estudantes guineenses da Administração pública refletem narrativamente sobre a experiência da integração na comunidade acadêmica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira

Comparar as narrativas dos alunos concludentes ou prestes a concluir com as narrativas de alunos egressos, de modo a categorizar discursivamente essas narrativas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Os sucessivos governos da Guiné-Bissau, têm manifestado a realização das eleições autárquicas como uma das suas prioridades. Permitindo assim, a descentralização do poder e da administração do país, pois até agora, os governadores regionais e administradores setoriais têm sido nomeados pelo poder político central (governo), nomeações essas que muitas das vezes, são vistos de do interesse político do governo central não como escolhas democráticas das populações das respectivas zonas administrativa do país. Sendo assim, a escolha dos estudantes guineenses da Administração pública da Unilab é motivada este ser o curso que melhor pode servir o país Guiné-Bissau no que tange a gestão administrativa do país.

Os estudantes guineenses constituem a maior comunidade estudantil estrangeira dentro Unilab, com número significativo deles vindo das escolas públicas da Guiné-Bissau devido à falta da universidade pública no país que tem só a Universidade Amílcar Cabral como única universidade pública com poucos recursos financeiros e infra-estruturais para atender a demanda dos estudantes guineense. Nesse sentido, são muitos os estudantes guineenses que concorrem em vestibular a cada edital lançado pela Unilab na busca de vaga que lhes permitem ter uma formação superior no currículo pois, a maioria deles não estão em condições de custear a sua formação nas universidades privadas do país. Sendo que alguns estudantes são do interior do país o que torna ainda mais difícil o acesso a ensino superior na Guiné-Bissau uma vez que praticamente todas as instituições do ensino superior concentram em Bissau a Capital do país.

A universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB), é uma “universidade pública federal brasileira, de caráter laico, é vocacionada para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania, o pluralismo, a tolerância e a democracia nas sociedades, fundamentando suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos vide o artigo 4º do estatuto da Unilab (2019, p. 07).

As justificativas para a realização desta pesquisa decorrem de não haver muitas pesquisas sociológicas e ou antropológicas das trajetórias de vida dos estudantes guineenses na Unilab e tendo em conta que a comunidade estudantil guineense está cada vez se engrossando, a pesquisa aqui proposta contribuirá na produção do conhecimento sociológico e antropológico sobre as trajetórias dos estudantes guineenses na Unilab, deixando assim um referencial para as futuras pesquisas desse gênero.

Por razões pessoais pretendemos nos alinhar na linha de pesquisas sociais que trabalham com as temáticas das narrativas de vida e experiência de formação, tipos de pesquisa pouco conhecida no nosso país, a Guiné-Bissau e por não haver muitas pesquisas sociológicas e ou antropológicas das trajetórias de vida dos estudantes guineenses na Unilab.

Um dos objetivos da Unilab é, segundo o seu estatuto, “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países da CPLP” (ESTATUTO, 2019). Nessa ótica M'bunde (2018) aponta que “o domínio de educação e formação ocupa lugar proeminente na agenda de cooperação brasileira com [a Guiné-Bissau]”, nesse sentido, o

autor destaca que “a cooperação brasileira na Guiné-Bissau é técnica, pois educação e formação são essencialmente mecanismos de capacitação técnica” (M’BUNDE, 2018, p. 183).

Desde a sua criação pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, a Unilab tem recebido um número considerável de estudantes guineenses que procuram concretizar os seus sonhos de ter a formação superior. A cada edital lançado pela Unilab, para selecionar os estudantes estrangeiros a demanda dos estudantes guineenses em ingressar nesta instituição tem sido notável, pelo que a pesquisa que propomos realizar consiste em trazer as reflexões dos estudantes da Administração pública guineenses sobre as suas experiências de formação na Unilab com vistas às perspectivas futuras. Comprando as narrativas dos alunos concludentes ou prestes a concluir com as narrativas de alunos egressos, de modo a categorizar discursivamente essas narrativas. Procurando compreender dessa forma como os estudantes guineenses Administração pública na Unilab narrativizam as suas experiências de integração que vivenciam/ vivenciaram na Unilab? Levando em consideração aspectos culturais distintos existentes na Unilab.

Segundo Passeggi e Da Silva (2010), as metodologias qualitativas, por romperem com as formas tradicionais de pesquisa, aproximaram os pesquisadores das pessoas [...] os sujeitos ganharam vida, suas memórias ganharam forças (PASSEGGI; DA SILVA, 2010, p. 13).

No entanto, segundo Bertaux (2010), a “simples menção do termo “narrativa de vida” evoca imediatamente a imagem de uma narrativa de vida “completa”, isto é, que trate da totalidade de história de um sujeito” (BERTAUX, 2010, p. 47). Por conseguinte, o relato em forma narrativa de vida que aqui preconizamos fazer não nos interessará a história dos sujeitos desde a sua nascença até a data, mas sim se baseará em entrevistas com os sujeitos (alunos guineenses) para que eles nos relatassem as suas experiências de vida em formação aqui na Unilab, pois segundo a abordagem etnossociológica, que tem com o seu principal impulsionador o sociólogo francês Daniel Bertaux, “para narrar bem uma história é necessário delimitar os personagens, descrever suas relações recíprocas, explicar suas razões de agir, descrever os contextos das ações e intenções e até mesmo formar julgamentos (avaliações) sobre as ações e os próprios atores” (BERTAUX, 2010, p. 47).

Moraes (2013), na sua dissertação de mestrado mostra que desde o início da década de 90, as ciências humanas, [...] têm privilegiado estudos que envolvem a formação [...] articulando entre outras categorias teóricas: [...] histórias de vida, profissionalização,



desenvolvimento pessoais e profissionais no campo dos saberes (MORAES, 2013, p. 15). Ele afirma que:

Vivemos numa era em que os sujeitos são interpelados a construir suas trajetórias de vida mediante o conhecimento da sua formação [...]. A do [aluno], nesse processo, não resulta tão somente de modos de subjetivação particulares, mas tem o seu complemento nas posturas adotadas na sociedade na qual se insere. A relevâncias dos estudos que tratam das formações dos [alunos], e de seus delineamentos, endossa entendimento de que o [aluno], além de ser agente do conhecimento, também o representa, posto que é cotidianamente interpelado a construir sua trajetória de vida pelo reconhecimento de sua formação profissional e de seus conhecimentos acumulados (MORAES, 2013, p. 15).

Por outro lado, Bertaux (2010) aponta que “são cada vez mais numeroso (a)s o (a)s estudantes de Sociologia – ou de outras disciplinas – que desejam trabalhar com narrativa de vida”, ele justificou que “pode-se supor que aquilo que o(a)s atrai, nesse método, é o caráter “humano” dos materiais recolhidos” (BERTAUX, 2010, p. 11). Tendo em conta natureza da pesquisa, concordamos com esse autor sobre a ideia de caráter humano tendo em conta que a nossa pesquisa se realizará com os sujeitos sobre as suas experiências vividas num meio social (Unilab).

## **4 QUESTÕES**

### **4.1. Questões central**

Como os estudantes guineenses (re)constroem narrativamente as suas trajetórias no que diz respeito às suas formações académicas na Unilab?

### **4.2. Questões específicos**

De que modo os estudantes guineenses Administração pública refletem sobre as suas experiências de formação na Unilab com vista para as perspectivas futuras?

Como os estudantes guineenses Administração pública na Unilab narrativizam as suas experiências de integração que vivenciam/ vivenciaram na Unilab?

Quais as diferenças nas narrativas dos estudantes guineenses da Administração Pública concludentes ou prestes a concluir com as narrativas dos alunos novos ingressos na Unilab?

## **5 HIPÓTESES**

### **5.1. Hipótese central**

Os estudantes guineenses têm deparado com algumas dificuldades durante a formação na Unilab como: a assimilação dos conteúdos e o relacionamento com docentes e estudantes de outras nacionalidades.

## **5.2. Hipótese secundárias**

1. O percurso dos estudantes guineenses da Administração pública tem sido uma experiência singular de aprendizagem e desafios face a enfrentamentos de conteúdos acadêmicos.
2. A integração dos estudantes guineenses Administração pública na Unilab tem sido uma experiência de vivenciar uma cultura diferente das suas realidades.
3. As narrativas dos estudantes guineenses da Administração Pública concludentes ou prestes a concluir e os de novos ingressos na Unilab tem sido diferente na medida em que cada um apresenta as perspectivas diferentes em relação ao futuro.

## **6 METODOLOGIA**

Iniciaremos o nosso trabalho com a fase exploratória que, segundo Minayo (2002), é o “tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente a objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo” (MINAYO, 2002, p. 26). Nesse sentido, faremos um primeiro contato de levantamento com os estudantes guineenses da Administração pública participantes do nosso estudo informando-lhes os objetivos da nossa pesquisa, procurando saber das suas disponibilidades em colaborar visto que são estudantes de tempo integral, para assim tomarmos conhecimento das horas em que podemos realizar as entrevistas em caso da disponibilidade em participar da pesquisa.

Minayo (2002) entende que a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido, segundo a autora, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas (MINAYO, 2002, p. 16). A nossa pesquisa iniciará com leituras bibliográficas dos autores que se debruçam com temática narrativas de vida para depois realizarmos entrevistas com estudantes guineenses na Unilab pedindo-lhes, que nos façam um relato das suas experiências de formação acadêmicas dentro da Unilab. Utilizaremos a modalidade de entrevista não estruturada, pois “ela permite a livre expressão do entrevistado, enquanto garante a manutenção do seu foco pelo investigador” (GIL, 2010 *apud* SANTOS, 2013).

Ainda sobre a pesquisa qualitativa segundo Minayo (2002),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ele se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22).

### **6.1. Escolha dos participantes**

O Estado guineense tem como uma das suas prioridades a reforma de função pública e a realização de eleições autárquicas visando a descentralização do poder permitindo o desenvolvimento do país. Nesse sentido, escolheremos estudantes do curso da Administração pública para a realização desta empreitada visto que serão os futuros quadros que podem desempenhar importante papel na concretização reforma administrativo projetado pelo estado guineense.

Faremos estudo de campo que consistirá em entrevistar estudantes guineenses da Administração pública, estudantes dos primeiros dois semestres e dos dois últimos semestres e ou já concludentes, para dessa forma analisar as suas narrativas. Segundo Gil, (2010), o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Esse tipo de pesquisa segundo o autor, é desenvolvida por meio da observação direta das atividades dos grupos estudados e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2010, p. 53).

A narrativa de experiência pessoal é o relato de uma sequência de eventos que teve lugar na biografia do falante por uma sequência de sentenças que corresponde à ordem dos eventos originais (LABOV, 1997, p. 03). Faremos a comparação das narrativas dos estudantes guineenses concludentes ou prestes a concluir com as narrativas de alunos egressos, de modo a categorizar discursivamente essas narrativas. Nesse sentido, a nossa pesquisa terá como base aquilo que o pesquisador francês Daniel Bertaux chama de “perspectiva etnossociológica” segundo esse autor, é “um tipo de pesquisa empírica apoiada na pesquisa de campo e nos estudos de caso, que se inspira na tradição *etnográfica* nas suas técnicas de observação, mas que constrói seus objetos pela referência a problemática *sociológica*” (BERTAUX, 2010, p. 23, grifos no original).

A pesquisa é um labor artesanal, “que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, posições, método e técnicas” (MINAYO, 2002, p. 25). Usaremos gravador ou celular como material para a recolha dos dados durante entrevista para em seguida transferirmos os dados para google drive visando maior segurança na conservação dos dados. Feito isso, faremos a transcrição dos dados coletado pelos nossos entrevistados de modo a comparar essas narrativas.

As perguntas que nortearão a nossa pesquisa serão as seguintes:

1. Como é que se deu o seu ingresso na Unilab?
2. O que a Unilab representa para você enquanto estudante guineense?
3. Fale sobre a sua expectativa em relação ao curso da Administração pública.
4. Qual o porquê da escolha pelo curso da Administração pública?
5. Quais são as suas expectativas para o futuro enquanto estudante guineense?
6. Fale dos seus relacionamentos com docentes e alunos das outras nacionalidades do curso
7. Como tem sido a adaptação ao curso e a Cidades de Redenção/Acarape?

## **7 CRITÉRIOS DE ANÁLISE**

Antes de focar-nos no critério de análise que utilizaremos queremos destacar aquilo que Smith e Osborn (2003), citados por Dos Santos (2019), definem como o objetivo da Análise Fenomenológica Interpretativa (IPA) explorar em detalhes como os participantes constroem o seu mundo pessoal social. Segundo Dos Santos (2019), “a principal tarefa de um estudo fundamentado no IPA é investigar os significados particulares, experiências, eventos e estados vividos pelos participantes num determinado contexto social” (DOS SANTOS, 2019, p. 88) por conseguinte, adotaremos na nossa pesquisa a análise comparativa proposto por Bertaux, que segundo este autor, “o “momento” da análise comparativa começa na realidade, desde a coleta da segunda entrevista, até mesmo desde a primeira narrativa de vida, visto que ele questiona frequentemente o que se acredita saber do objeto (comparação implícita)” (BERTAUX, 2010, p. 121).

Esse critério de análise nos servirá de guia na comparação dos dados a serem recolhidos junto aos estudantes guineenses da Administração pública sujeitos da nossa pesquisa permitindo assim, descrever e categorizar esses dados.

Segundo Gil (2010), “nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista a obter ideias mais abrangentes e significativos” (GIL, 2010, p. 134). Com base nessa lógica de obter ideias abrangentes que escolhemos como objetos de pesquisa os estudantes guineenses da Administração pública dos primeiros dois semestres, dos dois últimos semestres e/ou concludentes.

Para analisar os objetivos específicos do presente trabalho, empregaremos o método hermenêutico-dialético que segundo Minayo (2002), “neste método a fala dos atores sociais é situada no seu contexto para melhor ser compreendida”. Essa compreensão segundo a autora, “tem como ponto de partida, o *interior da fala*. E, tem como ponto de chegada, o *campo da especificidade histórica e totalizante que produz a fala* (MINAYO, 2002, p. 77, grifo no original).

## **8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Bogdan, citado por Ribeiro argumenta que, “o movimento dos estudos qualitativos tem sua gênese no início do século XX, quando começaram a surgir os projetos de investigação sobre indivíduos participantes de grupos populares’ (BOGDAN; BIKLEN, 1994 *apud* RIBEIRO, 2007, p. 31-32) nesse sentido segundo o autor, “destaca-se, nesta época, a atuação de um grupo de sociólogos, alunos e professores do departamento de sociologia da Universidade de Chicago, conhecido como Escola de Chicago’. (RIBEIRO, 2007, p. 31-32)

Por seu lado, Nóvoa, citado por Ribeiro, argumenta que foi no final do século XX, que começou “o movimento de utilização das narrativas de trajetórias de vida em formação de professores. O ano de 1984 é considerado o ponto de viragem, quando foi lançado o livro *O professor é uma pessoa*, de Ada Abraham grifo no original” (NÓVOA, 1995 *apud* RIBEIRO, 2007, p. 32).

Segundo Soares (2019), “as experiências narradas se tornam fontes de saberes ricos e vivos de um povo, de um homem e/ou cultura, pois, diferentemente da informação que só tem valor no tempo presente, a narrativa se renova e se reproduz num espaço-tempo”. (SOARES, 2019, p.118). Com isso, este autor argumenta que “a narrativa não está “[...] interessada em transmitir o puro em si da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele” (BENJAMIN, 1985, p. 205 *apud* SOARES, 2019, p. 118).

Segundo o pesquisador francês Daniel Bertaux, a “narrativa de vida como testemunha da experiência vivida traz, entre outras, a dimensão temporal, diacrônica, que é também a da articulação concreta, na ação, de “fatores” e de mecanismos muito diversos” (BERTAUX, 2010, p. 16-17).

“Toda experiência de vida comporta uma dimensão social”. Esta frase de Alfred Schütz resume em si o espírito pelo qual as narrativas de vida, como testemunhos da experiência vivida, podem ser colocadas ao serviço da pesquisa sociológica” (BERTAUX, 2010, p. 60).

Segundo (BERTAUX 2010, p. 65) “narrativa de vida feita com a finalidade de pesquisa etnossociológica é diferente da forma oral de uma autobiografia potencial”. Como a autobiografia, a narrativa é evidentemente, segundo ele, “testemunho da experiência vivida, mas é um testemunho orientado pela *interação de conhecimento* do pesquisador que a registra” grifo do autor.

Ainda segundo este autor, “a pesquisa (auto) biográfica analisa as modalidades segundo as quais os indivíduos e, por extensão, os grupos sociais trabalham e incorporam biograficamente os acontecimentos e as experiências de aprendizagem ao longo da vida” (BERTAUX, 2010, p. 05). Para ele, “em educação, a pesquisa (auto)biográfica amplia e produz conhecimentos sobre a pessoa em formação, as suas relações com territórios e tempos de aprendizagem e seus modos de ser, de fazer e de biografar resistências e pertencimentos” (BERTAUX, 2010, p. 05).

Marie-Christine Josso (2012) afirma que,

Podemos evidenciar nos relatos uma forte tendência para a conformização e um esforço considerável a desenvolver para sair dessas predisposições sócio-culturais em seus aspectos psíquicos e corporais, esforço teoricamente consentido quando as pessoas se tornam conscientes dessa programação e desejam livrar-se delas, mas nem sempre conscientes da perseverança que isso exigirá (JOSSO, 2012, p. 02).

Ainda segundo autora, “a reflexão biográfica permite, pois, um colocar-se na escuta e uma exploração das emergências interiores (sob a forma de desejos, expectativas, projetos) que desvelam uma busca ativa de relações do ser humano em *potencialidades insuspeitáveis, inesperados* grifo no original Josso (2002, p. 02).

Leray (2008) defende que “a dimensão temporal, as articulações significativas que levam para tal caminho da vida em lugar de para o outro, em momentos diferentes para a

vida [...] permitem um olhar diferente sobre si e, conseqüentemente sobre o outro com suas diferenças e semelhanças (LERAY, 2008, p. 44).

Ainda segundo Leray, a ocultação da identidade, embora seja fundadora da história, deve-se ao fato de que os seres humanos se focalizam sobre o choque das identidades no coração da alteridade, como se não tivesse no mesmo tempo interidade (LERAY, 2008, p. 44).

De acordo com Leray, a história de vida permite então, tomar consciência das transações vitais que fazem com que um evento, como, [...] a imigração pode se transformar em advento de si mesmo (LERAY, 2008, p. 47).

Segundo Bertaux, são cada vez mais numerosos (a)s o (a)s estudantes de sociologia – ou de outras disciplinas – que desejam trabalhar com narrativas de vida” (BERTAUX, 2010, p. 11). Neste trabalho de pesquisa, buscaremos através das narrativas de vida recolher depoimentos de estudantes guineenses da Administração pública na Unilab.

Segundo Josso, uma das dimensões da história de vida [...] reside na elaboração de um autorretrato dinâmico por meio das diferentes que orientaram e orientam as atividade dos sujeito, as suas opções passíveis ou deliberadas as suas representações e as suas projeções, tanto nos seus tangíveis como invisíveis para outrem, [...] por meio deste autorretrato mais ou menos explícito, evidenciar as posições existenciais adotado ao longo do vida, permite ao autor da narrativa tomar consciência da sua postura do sujeito que, consciente ou não conscientemente, estrutura essa postura (JOSSO, 2002, p. 4).

Este autoconhecimento segundo Josso (2002), “poderá inaugurar a emergência de um eu mais consciente e perspicaz para orientar o futuro da sua realização e reexaminar, na sua caminhada, os pressupostos das suas opções” (JOSSO, 2002, p. 05).

A expressão narrativa de vida foi introduzida na França há cerca de vinte anos (BERTAUX, 1976). Até então, o termo consagrado em ciências sociais era “história de vida”, tradução literal do americano *life history*; grifo do autor, mas esse termo, segundo Bertaux, apresentava o inconveniente de não distinguir entre a *história* vivida por uma pessoa e a *narrativa* que ela podia fazer de sua vida (BERTAUX, 2010, p. 15).

Em ciências sociais, a narrativa de vida resulta de uma forma particular de entrevista, a “entrevista narrativa”, durante a qual um “pesquisador” (que pode ser um estudante) pede

a uma pessoa, então denominada de “sujeito”, que lhe conte todo ou parte da sua experiência vivida Bertaux (2010, p. 15).

Para Josso, transformar a vida socioculturalmente programada, numa obra inédita a construir, guiada por um aumento de lucidez, tal é o objetivo central que oferece a transformação da abordagem história de vida (JOSSO, 2002, p. 04).

De acordo com Leray (2008), contar a sua vida com suas palavras significa ousar se expressar, se aventurar na expressão de si, apontando para si como sujeito-autor, agindo, e não mais como um simples agente passivo, determinado pelos outros Leray (2008, p. 45). Essa valorização cultural segundo o autor, é acompanhada por um *apoderamento* grifo no original do sujeito-autor da sua história na medida em que ele próprio organiza sua história de vida, pois é contando minha vida ao mesmo tempo singular e coletiva, que eu digo e reconheço o que sou (LERAY, 2008, p. 45).

A pesquisa que nós propusemos fazer se baseará naquilo que segundo Marie-Christine Josso, é:

Elaborar a sua narrativa de vida e, a partir daí, separar os materiais, compreendendo o que foi a formação para, em seguida, trabalhar na organização do sentido desses materiais ao construir uma história, sua história constitui uma prática de encenação do sujeito que se torna ao pensar a sua vida na sua globalidade temporal, nas suas linhas de força, nos seus saberes adquiridos ou nas marcas do passado, assim como na perspectiva dos desafios do presente entre a memória revisitada e o futuro já atualizado, porque induzido por essa perspectiva temporal numa palavra, é entrar na em cena um sujeito que se torna autor ao pensar na sua existencialidade. Porque o processo autorreflexivo, que obriga a um olhar retrospectivo, tem de ser compreendida como uma autointerpretação crítica e de tomada de consciência da relatividade social, histórica e cultural dos referenciais interiorizados pelo sujeito e, isso mesmo, constitutivo da dimensão cognitiva da sua subjetividade (JOSSO, 2002, p. 05).

Uma narrativa de vida, segundo Bertaux, não é um discurso qualquer: é um discurso narrativo que se esforça para contar uma história *real* e que, além disso, para Bertaux, diferentemente da autobiografia escrita, a narrativa é improvisada durante uma relação dialógica com o pesquisador que orientou a entrevista para a descrição de experiências pertinentes para o estudo do *seu* objeto de pesquisa (BERTAUX, 2010, p. 89, grifo no original).



O que caracteriza as teorias de histórias de vida em formação, segundo Leray, é que tal método é visto como sendo em si mesmo uma aprendizagem e um ato formador (Leray (2008, p. 47). Segundo este autor, acompanhar as pessoas em histórias de vida é lhes dar a oportunidade de se conhecerem melhor.

O desenvolvimento de uma carreira é um processo e não apenas uma sequência de acontecimentos. Em sua obra *Vidas de Professores*, Nóvoa nos provoca com indagações do tipo: “Como é que cada um se tornou o professor que é hoje e por quê? (RIBEIRO, 2007, p. 31).

Foram os suíços que fundaram, em primeiro lugar, em 1992, a Associação Romande, des Histories de Vie em Formation (ARHIV). Depois os Quebecenses em 1994, instituíram o Reseaux Québécois Pour les histories Vie (RQPHV), uma fórmula leve, segundo Pineau, “mas muito produtiva, de pesquisa-ação-formação” (PINEAU, 2006, p. 335).

Em 1996, foi iniciada uma coleção em Paris-Histoire de vie et formation – história de vida e formação tradução nossa, para abrir um espaço de publicação para as produções que se multiplicaram (PINEAU, 2006, p. 335). Essa coleção segundo o autor, “visa construir uma nova antropologia da formação, abrindo-se para as produções que buscam articular história de vida e formação”.

Connelly e Clandinin (1995) afirmam que a “pesquisa narrativa é uma das formas de caracterizar as experiências humanas, visto que nós somos contadores e produtores de história no âmbito de memória individual e/ou coletiva” (cf. SOARES, 2019, p. 117). Para estes autores, a narrativa de vida é o fenômeno investigado e o método de investigação, em que o foco se situa numa abordagem qualitativa por compreender as experiências vividas, os significados e os sentidos atribuídos pelos sujeitos (SOARES, 2019, p. 117).

Tendo entrado de ‘contrabando’ no campo das ciências humanas e da formação no início dos anos 1980, as histórias de vida estão hoje segundo Pineau, “na encruzilhada da pesquisa, de formação e de intervenção” Pineau (2006, p. 338), “onde se inter cruzam outras correntes tentando refletir e exprimindo o mundo vivido para dele extrair e construir um sentido”. Para Pineau, o relato de vida aponta para a importância da expressão do

vivido pelo ‘desdobrar narrativo’, quer essa enunciação seja oral ou escrita (PINEAU, 2006, p. 340).

Segundo Souza (2003), os termos *Metodologia da História de Vida*, *Método (Auto)Biográfico*, *Relato Oral*, *História Oral de Vida*, entre outros, “fazem parte de um rol de expressões utilizadas para designar os estudos baseados em narrativas, lembranças e memórias de histórias individuais e coletivas e todas elas se utilizam, preferencialmente, de fontes orais” (SOUZA, 2003 *apud* RIBEIRO, 2007, p. 32).

Segundo Bertaux, “como a narrativa de vida conta a história de uma vida, essa narrativa é estruturada em torno de uma sucessão de *acontecimentos, situações, projetos e ações* que dela resultam” (BERTAUX, 2010, p. 48). No entanto, a narrativa dos estudantes guineenses que propomos pesquisar não passará por sucessão linear dos acontecimentos, mas sim, a narração das suas experiências de formação dentro da Unilab.

Nas sociedades desenvolvidas, a escolarização, atualmente, faz parte de toda a experiência de vida (BERTAUX, 2010). “Ela visa, primeiramente, socializar e desenvolver as capacidades dos indivíduos: nisso, como bem observou Durkheim, ele produz, simultaneamente, o mesmo e o diferente” (BERTAUX, 2010, p. 55).

Leray defende que “para que uma história de vida possa se transformar em experiências é necessário [...] dar as condições de se transmitir e de se contar” (LERAY, 2008, p. 48). O trabalho que delineamos realizar, consistirá em criar condições para que os discentes guineenses do curso da Administração Pública narrassem suas experiências de formação aqui na Unilab enquanto futuros quadros guineenses.

“O trabalho de formação pela utilização de história de vida se distingue de uma biografia”, segundo Leray, pelo fato de segundo o autor, “se procurar menos inventariar os fatos vividos do que identificar os fatos decisivos para a orientação de uma experiência profissional permitindo-lhes decidir sua direção” (LERAY, 2008, p. 48).

A pesquisa narrativa revela um olhar holístico e singular para as experiências de vida, que “[...] permite, portanto, que o pesquisador se aproxime da experiência da forma como foi/é vivenciada pelo narrador” (CUNHA, 2014, p. 51 *apud* SOARES, 2019, p.118). Assim, buscaremos através das narrativas de vida dos estudantes guineenses da

Administração Pública na unilab, traçar um olhar sobre suas experiências e suas expectativas como futuros quadros guineenses.

Moita (1995) [...] afirma que:

[...] só uma história de vida permite captar o modo como cada pessoa, permanecendo ela própria, se transforma. Só uma história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com seus contextos (MOITA, 1995, p. 116 *apud* RIBEIRO, 2007, p. 34).

“No campo da pesquisa-formação e sobre formação de professores utilizando histórias de vida, destacam-se os trabalhos da equipe de pesquisadores de Genebra, composta por Pierre Dominicé, Matthias Finger e Marie-Christine Josso, Ribeiro”, (RIBEIRO, 2007, p. 34) que, na busca por “um novo horizonte teórico no campo da educação de adultos que valorizasse uma abordagem de formação centrada no sujeito aprendente” (JOSSO, 2004, p. 21), já utilizavam no início dos anos 1980, uma metodologia de pesquisa-formação articulada com as histórias de vida (RIBEIRO, 2007, p. 34).

As experiências formam e transformam nossas identidades e nossa subjetividade e constituem “um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade, um acontecimento novo” (JOSSO, 2004, p.49 *apud* RIBEIRO, 2007, p. 36). As experiências e formações que os estudantes guineenses da Administração Pública adquiriram/adquirirão nos seus trajetos e convívios acadêmicos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, mesmo não sendo um fator de transformar as suas identidades constitui/constituirão elementos que fará parte da subjetividade destes estudantes.

## 9 CRONOGRAMA

| <b>Cronograma</b>                   | <b>Julho/Agosto</b> | <b>Setembro/Octubro</b> | <b>Novembro/Dezembro</b> | <b>Janeiro/Fevereiro</b> | <b>Março/Abril</b> | <b>Maio/Junho</b> |
|-------------------------------------|---------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------|-------------------|
| <b>Revisão bibliográfica</b>        | X                   |                         |                          |                          |                    |                   |
| <b>Contato com os participantes</b> |                     | X                       |                          |                          |                    |                   |
| <b>Coleta dos dados</b>             |                     |                         | X                        |                          |                    |                   |
| <b>Organização das narrativas</b>   |                     |                         |                          | X                        |                    |                   |
| <b>Análise dos dados</b>            |                     |                         |                          |                          | X                  |                   |
| <b>Redação final do trabalho</b>    |                     |                         |                          |                          |                    | X                 |

## REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Tradução Zuleide Alves Cardoso, Denis Maria Gurgel Lavallée; Revisão científica. Maria da Conceição Passegui, Marcio Vinício Barbosa. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulos, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed- São Paulo: Atlas, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. **Corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala**. Edu. Real. Porto Alegre, v37, n. 1, p. 19-31, janeiro-abril. 2012.

JOSSO, Marie-Christine. **História de vida e projeto**: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” ao serviço de projetos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999

LABOV, William. **Alguns passos iniciais na análise da narrativa**. University of Pennsylvania. Life History. Vol-7, 1997.

LERAY, C. História de vida intercultural em formação de professores. **Revista da FAEEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 29, p. 1-....., jan./jun., 2008. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero29.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2015.

M'BUNDE, Timóteo Saba. **As políticas externas brasileira e chinesa para a Guiné-Bissau em abordagem comparada** (1974-2014). Rio de Janeiro. Gramma. 2018.

MORAES, Carlos Wiennery da Rocha. **Histórias de vida e formação**: análise de relatos de professores licenciados em matemática pela EAD/UNITINS. Palmas, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social**: Teoria Método e Criatividade. Organizadores: Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

PINEAU, Gaston. **As histórias de vida em formação**: gênese de uma corrente de pesquisa-formação-existencial. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

RIBEIRO, Alcione Torres. **Histórias de vida e formação de professores de química**. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Física. Iv. Universidade Estadual de Feira de Santana. V. Título. 2007.

SOARES, Sebastião Silva, **Narrativas de si [recurso eletrônico]**: trajetórias formativas de professores formadores iniciantes no ensino superior. Universidade Federal de Uberlândia. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.915>.

SANTOS, Paula Perin dos. **“Se o senhor não tá lembrando, dá licença de conta”** uma abordagem discursiva da experiência de desapropriação. Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-2019.